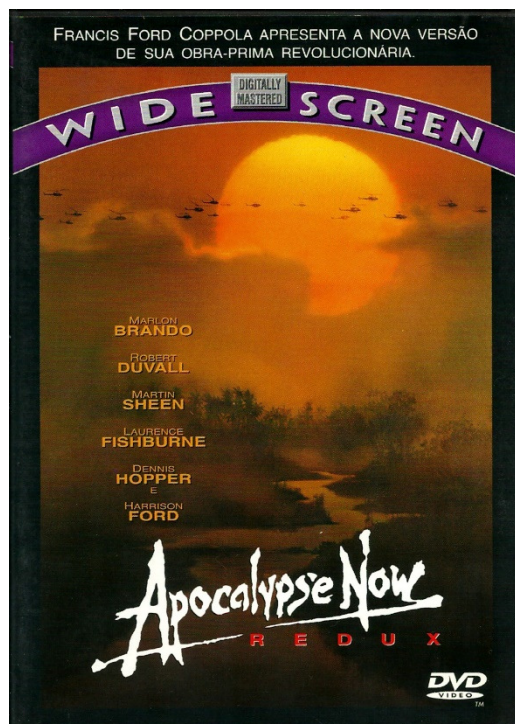


APOCALYPSE NOW - REDUX



Em 1969, durante a Guerra do Vietnã, o Capitão Benjamin Willard (Sheen) recebe a missão de encontrar e matar o Coronel Boina Verde Walter Kurtz (Brando), que aparentemente enlouqueceu e se refugiou nas selvas do Camboja, onde comanda um exército de nativos com extrema crueldade.

Clássico cultuadíssimo, obra-prima de Francis Ford Coppola, “Apocalypse Now” é um filme surpreendente e chocante, que desdenha a mera classificação de “filme de guerra”. É, acima de tudo, um ensaio sobre a insanidade humana em sua maior manifestação – a guerra.

Com cenas que entraram para a história do cinema, como a do ataque dos helicópteros ao som de “Cavalgada das Valquírias” e as do ensandecido acampamento de Kurtz, tudo não passa de uma odisseia surrealista, uma visão caótica e alucinada, onde a guerra é apresentada em seus absurdos e horrores. Coppola declarou, apropriadamente, que “Apocalypse Now não é sobre o Vietnã. Ele é o Vietnã”.

O memorável desempenho do elenco dispensa maiores encômios (destaque para a presença do jovem – e irreconhecível – Laurence Fishburne). Os efeitos especiais, o acerto do equipamento, a maravilhosa fotografia, enfim, todos os quesitos técnicos são plenamente atendidos.

Mas nem tudo são elogios. A versão “Redux”, lançada em 2001, tem 202 minutos, contra os já longos 139 minutos da versão original do cinema, o que faz o filme, cujo desenrolar é inevitavelmente pesado e arrastado, correr o sério risco de ser entediante, particularmente pelo inegável fato de ter poucas cenas realmente de ação. Além disso, alguém pode me explicar porque esse subtítulo para uma obra que foi “esticada”, pela reinclusão de cenas que haviam sido cortadas em 1979?

Inexplicavelmente, apesar de todo esse acréscimo, a cena que seria a final, do bombardeio do acampamento de Kurtz, continuou cortada – virou um “extra” do DVD.

O distribuidor nacional, para demonstrar toda a sua ignorância cultural, rebatizou, nas legendas, a música clássica “A Cavalgada das Valquírias”, de Richard Wagner, que virou “Passeio das Valquírias”.

Enfim, “Apocalypse Now” é o tipo da obra que você pode gostar ou não, mas não pode negar seus méritos, seja “Redux” ou não.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "Apocalypse Now".

Elenco: Martin Sheen, Marlon Brando, Robert Duvall, Harrison Ford, Dennis Hopper e Laurence Fishburne.

Diretor: Francis Ford Coppola

Ano: 1979.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O filme ganhou 2 prêmios da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood: Melhor Fotografia e Melhor Som. Ganhou ainda 3 Globos de Ouro (Melhor Diretor, Melhor Roteiro e Melhor Ator Coadjuvante – Robert Duvall) e a Palma de Ouro no Festival de Cannes, empatado com "O Tambor".

- O filme é baseado no conto "O Coração das Trevas", de Joseph Conrad. No livro, porém, a estória se passa no Congo Belga, no final do Século XIX.

- Na verdade, Coppola se propôs a realizar "Apocalypse Now" dez anos antes. Na época, porém, o estúdio procurado não aceitou a proposta, pois achava que Coppola não tinha condições de dirigir uma grande produção. Porém, após os lançamentos dos dois primeiros episódios da saga "O Poderoso Chefão", em 1972 e 1974, Coppola finalmente conseguiu levar adiante o projeto.

- Originalmente, George Lucas seria o diretor de "Apocalypse Now", com roteiro de John Milius. O plano inicial de Lucas era filmar no Vietnã do Sul, enquanto a guerra ainda estava em andamento. Coppola, que era então o produtor executivo, passou a dirigir "O Poderoso Chefão". Quando ambos estavam prontos para fazer o filme, Saigon havia caído e Lucas estava ocupado fazendo "Guerra nas Estrelas". Como Milius não tinha interesse em dirigir o filme, Coppola acabou assumindo a função, embora ficasse muito tempo aborrecido com Lucas por achar que o havia traído.

- O filme foi todo rodado nas Filipinas.

- A presença de Marlon Brando no elenco foi bastante complicada. Tendo recebido antecipadamente 1 milhão de dólares, Brando ameaçou abandonar o projeto ainda antes das filmagens começarem. Coppola, por sua vez, respondeu que não se importava com a ausência de Brando e que se ele realmente abandonasse o papel iria convidar Jack Nicholson, Robert Redford ou Al Pacino para interpretá-lo. Brando naquele momento estava gordo, andava frequentemente bêbado e admitiu que não havia lido nem o roteiro nem o livro em que "Apocalypse Now" tinha se baseado. Ele leu então o roteiro de Coppola e se recusou a fazê-lo. Somente após dias de conversas, Brando concordou em atuar no filme, com uma condição: que ele aparecesse sempre nas sombras, para que o público não notasse que ele estava 40 quilos acima do seu peso normal. De fato, Marlon Brando irritou Coppola de tal maneira que ele entregou a direção de suas cenas para Jerry Ziesmer, o diretor assistente.

- Steve McQueen foi o primeiro nome proposto para interpretar o Capitão Willard. Depois se definiu que seria Harvey Keitel. Com apenas duas semanas de filmagens, porém, Coppola resolveu substituí-lo por Martin Sheen.
- Nick Nolte declarou que nunca desejou tanto um papel como o do Capitão Willard, mas ficou muito desapontado quando Harvey Keitel foi demitido e Coppola chamou Sheen.
- Jeff Bridges também fez ensaio para o papel do Capitão Willard.
- James Caan seria a primeira escolha do diretor para interpretar o Coronel Lucas, mas ele pediu um cachê alto demais para um papel tão pequeno e Harrison Ford ficou com o papel.
- O nome do personagem de Martin Sheen foi criado a partir da combinação dos nomes dos dois filhos mais velhos de Harrison Ford, Benjamin e Willard.
- O personagem de Harrison Ford usa o nome "Lucas", uma óbvia alusão (ou homenagem) a George Lucas, que acabara de dirigi-lo em "Guerra nas Estrelas". Por sua vez, o personagem de G. D. Spradlin, o General Corman, homenageia Roger Corman.
- Para conseguir o papel, o ator Laurence Fishburne mentiu sobre a sua idade quando a produção de "Apocalypse Now" teve início, em 1976. Na época, ele tinha 14 anos (no filme, ele diz que tem 17).
- O cronograma original previa filmagens de apenas seis semanas, mas a produção terminou se estendendo por dezesseis meses. O motivo de tamanho atraso foi um furacão, que destruiu todos os sets de filmagens.
- O próprio Coppola teve que investir milhões de dólares de seu próprio bolso, após o filme ter comprometido seriamente o orçamento estabelecido no início do projeto.
- Coppola ameaçou por diversas vezes se suicidar durante as filmagens.
- Coppola aparece numa ponta não creditada, interpretando um diretor de TV. É o cara que fica gritando para Willard "Não olhe para a câmera!"
- Durante as filmagens, a esposa de Coppola, Eleanore Coppola, filmou o "making of" do filme, posteriormente lançado como "Francis Ford Coppola - O Apocalipse de um Cineasta".
- As cenas de abertura com o Capitão Willard sozinho no quarto do hotel não faziam parte do roteiro, sendo de livre iniciativa de Martin Sheen. No entanto, ele estava realmente bêbado, deu mesmo um soco no espelho, realmente machucou a mão, começou a chorar e ainda tentou atacar Coppola. A equipe de filmagem ficou tão perturbada que queria parar de filmar, mas Coppola mandou que prosseguissem.
- Sam Bottoms (Lance) ficou realmente sob o efeito de LSD e maconha durante parte das filmagens.
- A cena em que um soldado usa um lançador de granadas para matar um vietcong na sequência da ponte de Do Long foi tirada de "Dispatches", as memórias de Michael Herr como um fotógrafo no Vietnã.
- Martin Sheen teve um ataque cardíaco durante as filmagens e algumas cenas de Willard de costas são, na verdade, de dublês, incluindo o irmão de Sheen, Joe Estevez, que foi trazido especialmente para isso. Coppola ficou tão preocupado com a possibilidade de o estúdio retirar o apoio ao projeto devido a isso que manteve o problema de saúde de Sheen em segredo e justificou a sua internação devido à "exaustão por calor".

- Coppola perdeu cerca de 45 kg durante as filmagens.
- No roteiro original, o nome do Coronel Kurtz seria "Leighley". Na cena em que o Coronel Lucas (Ford) se refere a Kurtz, pode ser observado que na verdade ele não fala "Kurtz", indicando que a cena foi redublada.
- No dia dessa filmagem, Sheen estava fazendo 36 anos.
- O Coronel Kilgore (Robert Duvall) foi baseado no Coronel David H. Hackworth, que comandava uma brigada da cavalaria aérea cujos pilotos usavam chapéus da Guerra Civil e pintavam espadas cruzadas na proa dos helicópteros.
- A sequência da apresentação das Playmates foi baseada num evento real ocorrido em 1965, com a então Playmate do ano Jo Collins. Ela foi convenientemente interpretada pela Playmate do ano de 1974, Cynthia Wood.
- Numa das sequências cortadas da versão original, mas incluída na versão "Redux", os soldados fazem sexo com duas Playmates (só em filme mesmo!). Uma delas, interpretada pela atriz Colleen Camp, diz que sua personagem treinava pássaros no Busch Gardens – acontece que Camp realmente fazia isso na vida real.
- A cena em que o Coronel Kilgore encontra um vietcong ferido e lhe oferece água é baseada em um episódio real. Um vietcong continuou lutando mesmo gravemente ferido e mantendo suas entranhas dentro de sua barriga com o auxílio de uma panela. O incidente foi documentado pelo fotógrafo Philip Jones Griffiths. Na vida real, o soldado americano teria dito: "Qualquer soldado que pode lutar por três dias com suas entranhas para fora pode beber do meu cantil a qualquer momento!".
- As pessoas que foram metralhadas na sampana eram realmente refugiados vietnamitas que haviam chegado às Filipinas menos de seis semanas antes.
- Não há título nem crédito na abertura. O título aparece no final do filme, onde se lê: "Our motto: Apocalypse Now". Isto foi feito para que o filme tivesse os direitos autorais garantidos, uma vez que ele não poderia ser protegido como "Apocalypse Now", a menos que isso fosse visto no filme.
- A maioria dos diálogos teve que ser inserida em pós-produção, pois muitos ruídos de fundo tornaram as gravações originais inaudíveis.
- Durante a edição do filme – que levou quase três anos – Coppola percebeu que precisava refazer algumas gravações da voz de Sheen. No entanto, Sheen não estava disponível e foi necessário usar o seu irmão, Joe Estevez, cuja voz era quase idêntica.
- O total de rolos de filmes gravados durante as filmagens foi de aproximadamente 380 quilômetros, ou seja, cerca de 230 horas.
- Foi o primeiro filme a usar um sistema Dolby Stereo Surround Sound de 70 mm.
- A cena do sacrifício do búfalo no final do filme é real.

FUROS:

- Quando o personagem Kilgore aparece pela primeira vez, pode-se ver o reflexo do microfone nos seus óculos.
- Não existem cursos de água ligando a costa central (onde estão situadas as únicas praias propícias ao surf no Sul do Vietnã) com o Camboja.

- Depois que a cobertura da lancha foi incendiada “de sacanagem” por tripulantes de outra lancha, uma cobertura de folhas de palmeiras foi feita. No entanto, existem várias tomadas posteriores em que a lancha está com a cobertura original.
- O peso máximo que um helicóptero Huey pode transportar é de 4.762 quilos, ou seja, seria impossível ele transportar um barco de patrulha tipo PBR, que pesava entre 6.800 e 8.600 quilos.
- Quando o helicóptero solta a lancha na água, pode-se ver que a superestrutura com o mastro do radar quebra, porém, na tomada seguinte ela está intacta.
- Na narração do Capitão Willard sobre a unidade do Coronel Kilgore, ele diz: "O 1º do 9º era uma velha divisão de cavalaria". No entanto, “1º do 9º” significa 1º Batalhão do 9º Regimento, ou seja, não é identificada nenhuma divisão.
- Quando Roxanne Sarrault fuma um cigarro durante o jantar, estavam na mesa somente ela, seu pai (à cabeceira) e Willard (de frente para ela). No entanto, pode-se observar um braço de homem ao lado dela, que desaparece na tomada aberta.
- Quando o Capitão Willard se aproxima de Colby (o americano que havia sido mandado para matar Kurtz, mas acabou unindo-se a ele), várias mulheres e crianças olham diretamente para a câmera.
- Quando Willard deixa o barco para matar Kurtz, ele não está camuflado, mas, quando ele emerge das águas do rio, está.
- E afinal de contas, que fim levou o cachorrinho?